

Seção: Morfologia/Anatomia**DIMORFISMO SEXUAL NO LENHO DE INDIVÍDUOS DE *Clusia fluminensis* Planch & Triana (Clusiaceae): UMA ANÁLISE QUALITATIVA E DA MORFOMETRIA DOS ELEMENTOS DE VASO**

Dara Gomes dos SANTOS (1,2)

Kelly Cristina Moreira dos SANTOS (1,3)

Cátia Henriques CALLADO (1,4)

Análises comparativas sobre a estrutura de indivíduos masculinos e femininos de espécies dióicas ainda são raros na literatura. O objetivo deste trabalho foi descrever e comparar a estrutura anatômica do lenho de indivíduos de sexos distintos de *C. fluminensis*, avaliando as características qualitativas de suas madeiras e a morfometria dos elementos de vaso. Amostras do lenho foram obtidas de 4 indivíduos femininos e 5 masculinos. As amostras foram processadas segundo as técnicas usuais e as descrições seguiram as recomendações do IAWA Committee. Os testes estatísticos Shapiro-Wilk e T-student foram aplicados para averiguar a normalidade dos dados e a significância das diferenças encontradas. O lenho da espécie apresenta camadas de crescimento distintas, demarcadas pelo achatamento e espessamento radial das paredes das fibras no lenho tardio. A porosidade é difusa, o arranjo dos elementos de vasos é radial e/ou diagonal e contorno é de circular a oval, com 955µm de comprimento, 67µm diâmetro e 5,34µm de espessura nos indivíduos femininos e 895µm, 72µm e 5,36µm, nos masculinos. Os vasos são em maioria solitários (raros 2 a 3 elementos), com frequência de 11,4/mm² nos femininos e 11,6/mm² nos masculinos, com placa de perfuração simples, pontoações intervaseculares escalariformes e presença de tilos. As fibras são septadas e não septadas, com paredes de delgada a espessa e com pontoações de aréolas reduzidas nas paredes tangenciais e radiais (mais freqüente); fibras gelatinosas ocorrem formando faixas distintas. O parênquima axial é paratraqueal vasicêntrico, aliforme, confluyente (raro) e unilateral (raro). Os raios são unisseriados e multisseriados (2-5 células de largura), formados por células eretas, quadradas e procumbentes (raro). Os resultados evidenciam que não ocorrem diferenças qualitativas, porém o comprimento ($p = 0,0015$) e o diâmetro ($p = 0,0002$) dos elementos de vaso diferem significativamente entre os indivíduos dos diferentes sexos.

Palavras-chave: Espécies dióicas, análises comparativas, estrutura anatômica do lenho

Créditos de Financiamento: FAPERJ e CNPq

(1) Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, PHLC, sala 225, 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(2) Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. darags.bio@gmail.com

(3) Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – PGBV, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(4) Professora Adjunta e Coordenadora do Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.